

FH reúne-se com intelectuais para analisar crise nas polícias estaduais

Desemprego foi outro tema discutido no jantar de anteontem, no Palácio Laranjeiras

• RIO e BRASÍLIA. No seu último compromisso no Rio, um jantar com intelectuais realizado anteontem à noite no Palácio Laranjeiras, o presidente Fernando Henrique Cardoso expôs sua preocupação com a crise nas polícias estaduais e com o aumento do desemprego. Estes foram os dois temas que o presidente pôs em discussão na roda de cientistas políticos, sociólogos e antropólogos e economistas convidados. Durante a conversa, que durou quatro horas e só terminou por volta da meia-noite, Fernando Henrique ouviu mais do que falou — mesmo assim deixou claro que tomará medidas drásticas na área de segurança pública:

— Ficou claro que esta divisão de policiais civis e militares não é benéfica. Este foi o primeiro tema

que ele quis discutir. De maneira geral, o presidente demonstrou sua convicção de que o país está passando pela maior transformação de sua história — disse um dos convidados, que pediu para não ser identificado.

A lista de convidados incluiu antigos amigos e colaboradores do presidente, como o cientista político Luciano Martins e Vilmar Faria, assessor do Governo na área de ação social. Também participaram do jantar os antropólogos Gilberto Velho, Rubem César Fernandes e Alba Zaluar, o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, o embaixador Gelson Fonseca, o cientista político Sérgio Abranches, o professor de economia da PUC Eduardo Amadeo e Mário Machado — além de Dona Ruth e do filho do presidente, Pe-

dro Henrique e de sua mulher, Ana Lúcia Magalhães Pinto.

Índice de desemprego ainda é baixo mas preocupa

O clima informal não evitou a discussão de assuntos delicados. Em relação ao desemprego, as conclusões não foram tão preocupantes. A opinião predominante foi de que a taxa atual de desemprego, em torno de 6%, ainda é baixa, se comparada a outros países da América Latina e da Europa, onde os desempregados chegam a representar 20% da população economicamente ativa. Para evitar que este problema atinja dimensões maiores, o Governo precisa investir mais na qualificação da mão de obra. Foi pouco sobre política de geração de empregos. Logo, a con-

versa seguiu outro rumo, por sugestão dos convidados, com a introdução de um terceiro tema: a dificuldade do Governo em divulgar suas realizações:

— O presidente disse que o Brasil parou em 82 e só agora voltou a ter um projeto, com o Plano Real. Mas queixou-se da falta de sensibilidade dos que não percebem que o país agora tem um rumo e só lembram do controle da inflação.

Um dos próximos passos do Governo atacará justamente um dos problemas lembrados pelos convidados ao jantar de anteontem. O Governo lançará ainda este mês uma campanha publicitária pra divulgar o programa Brasil em Ação, um conjunto de 42 projetos e obras, que completará seu primeiro aniversário dia 9. ■